

BOLETIM DENGUE

Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

A estratificação de risco para os municípios usa como ponto de corte valores de referência das taxas de incidência calculada com os números absolutos de casos suspeitos divididos pela população residente de cada município vezes 100.000 habitantes. Assim, os municípios são classificados como de baixa incidência abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes, moderada de 100 a 300 casos por 100.000 habitantes e alta incidência acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

Todos os dados apresentados abaixo são retirados da fonte oficial do **SINAN ONLINE e, portanto, para que sejam dados atualizados, se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras no banco de dados oficial (SINAN ONLINE).**

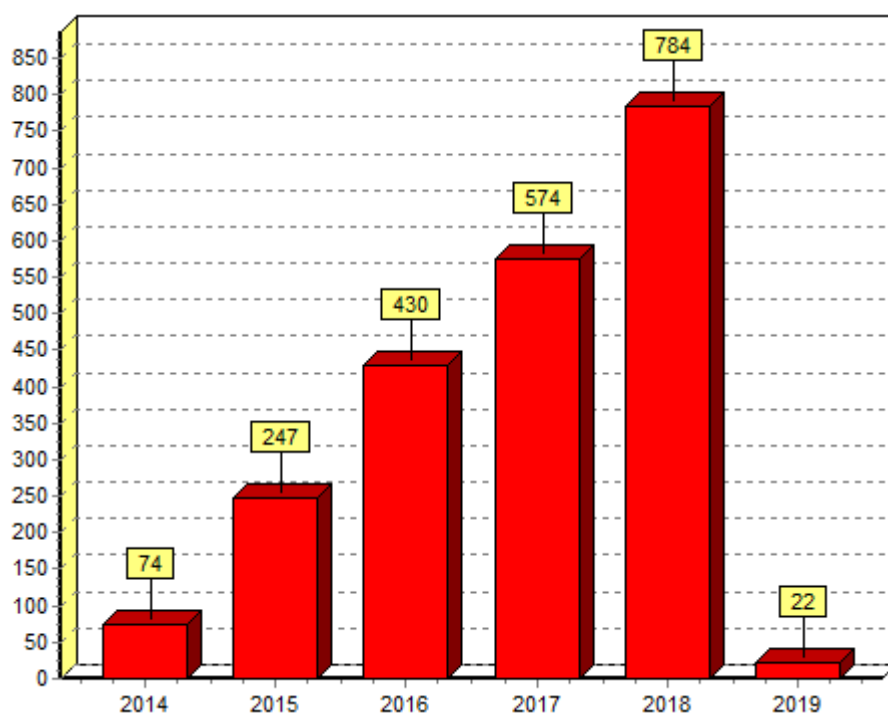
Tabela de Incidência - casos notificados, população e incidência de Dengue por 100.000 habitantes segundo município de residência, Mato Grosso do Sul 2019*.

	Municípios	Notificados	População	Incidência
1	Três Lagoas	749	109.633	683,2
2	Rochedo	19	5.156	368,5
3	Água Clara	51	13.938	365,9
4	Selvíria	22	6.427	342,3
5	Corguinho	14	5.289	264,7
6	Sidrolândia	96	48.027	199,9
7	Brasilândia	16	11.943	134,0
8	Figueirão	4	2.997	133,5
9	Aparecida do Taboado	22	23.733	92,7
10	Caracol	4	5.699	70,2
11	Ponta Porã	39	83.747	46,6
12	Rio Verde de Mato Grosso	8	19.351	41,3
13	Campo Grande	321	832.350	38,6
14	Amambai	13	36.686	35,4
15	Coxim	11	32.948	33,4
16	Antônio João	2	8.545	23,4
17	Bela Vista	5	23.888	20,9
18	Fátima do Sul	4	19.260	20,8
19	Rio Negro	1	4.989	20,0
20	Ribas do Rio Pardo	4	22.429	17,8
21	Sonora	2	16.543	12,1
22	Mundo Novo	2	17.658	11,3
23	Costa Rica	2	18.835	10,6
24	Angélica	1	9.829	10,2
25	Naviraí	5	49.827	10,0
26	Ladário	2	21.106	9,5
27	Bataguassu	2	21.142	9,5
28	Corumbá	10	107.347	9,3
29	Anastácio	2	24.534	8,2
30	Jardim	2	25.180	7,9
31	Caarapó	2	27.554	7,3
32	Nioaque	1	14.379	7,0
33	Iguatemi	1	15.429	6,5
34	Nova Alvorada do Sul	1	18.503	5,4
35	Terenos	1	18.942	5,3
36	Itaquiraí	1	19.672	5,1
37	Itaporã	1	22.231	4,5
38	Minhema	1	22.832	4,4
39	Miranda	1	26.670	3,7
40	Maracaju	1	41.099	2,4
41	Aquidauana	1	46.830	2,1
42	Dourados	4	207.498	1,9
43	Alcinópolis	0	4.883	0,0
44	Anaurilândia	0	8.758	0,0
45	Aral Moreira	0	11.014	0,0
46	Bandeirantes	0	6.747	0,0
47	Bataiporã	0	11.167	0,0
48	Bodoquena	0	7.979	0,0
49	Bonito	0	20.597	0,0
50	Camapuã	0	13.770	0,0
51	Cassilândia	0	21.491	0,0
52	Chapadão do Sul	0	21.257	0,0
53	Coronel Sapucaia	0	14.607	0,0
54	Deodópolis	0	12.524	0,0
55	Dois Irmãos do Buriti	0	10.793	0,0
56	Douradina	0	5.616	0,0
57	Eldorado	0	12.029	0,0
58	Glória de Dourados	0	10.025	0,0
59	Guia Lopes da Laguna	0	10.287	0,0
60	Inocência	0	7.711	0,0
61	Japorã	0	8.288	0,0
62	Jaraguari	0	6.696	0,0
63	Jateí	0	4.051	0,0
64	Juti	0	6.241	0,0
65	Laguna Carapã	0	6.851	0,0
66	Nova Andradina	0	49.104	0,0
67	Novo Horizonte do Sul	0	4.581	0,0
68	Paraíso das Águas	0	4.942	0,0
69	Paranaíba	0	41.227	0,0
70	Paranhos	0	13.123	0,0
71	Pedro Gomes	0	7.908	0,0
72	Porto Murtinho	0	16.162	0,0
73	Rio Brilhante	0	33.362	0,0
74	Santa Rita do Pardo	0	7.530	0,0
75	São Gabriel do Oeste	0	24.035	0,0
76	Sete Quedas	0	10.876	0,0
77	Tacuru	0	10.777	0,0
78	Taquarussu	0	3.570	0,0
79	Vicentina	0	6.013	0,0
	MATO GROSSO DO SUL	1.451	2.587.267	56,1

	Abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes - Baixa incidência
	100 a 300 casos por 100.000 habitantes - Média incidência
	Acima de 300 casos por 100.000 habitantes - Alta incidência

Fonte: SINAN ONLINE
*Dados até 24/01/2019

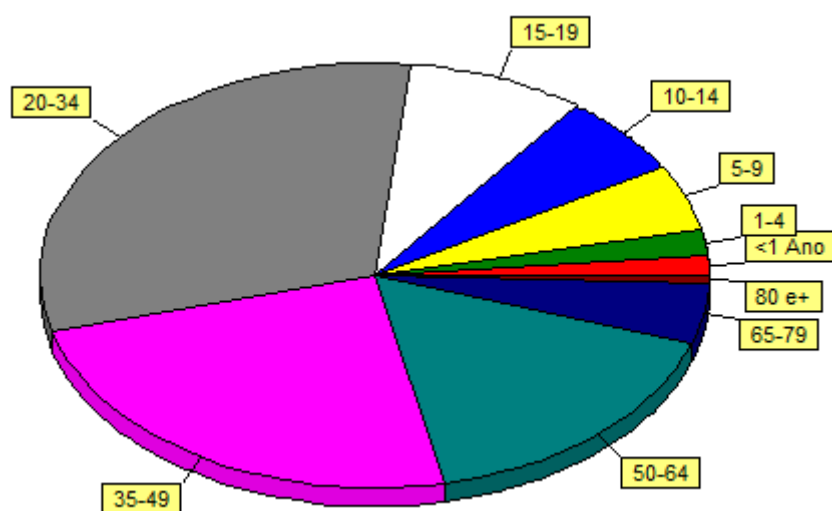
Casos notificados de DENGUE, Mato Grosso do Sul 2012 – 2019*.



Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 24/01/2019

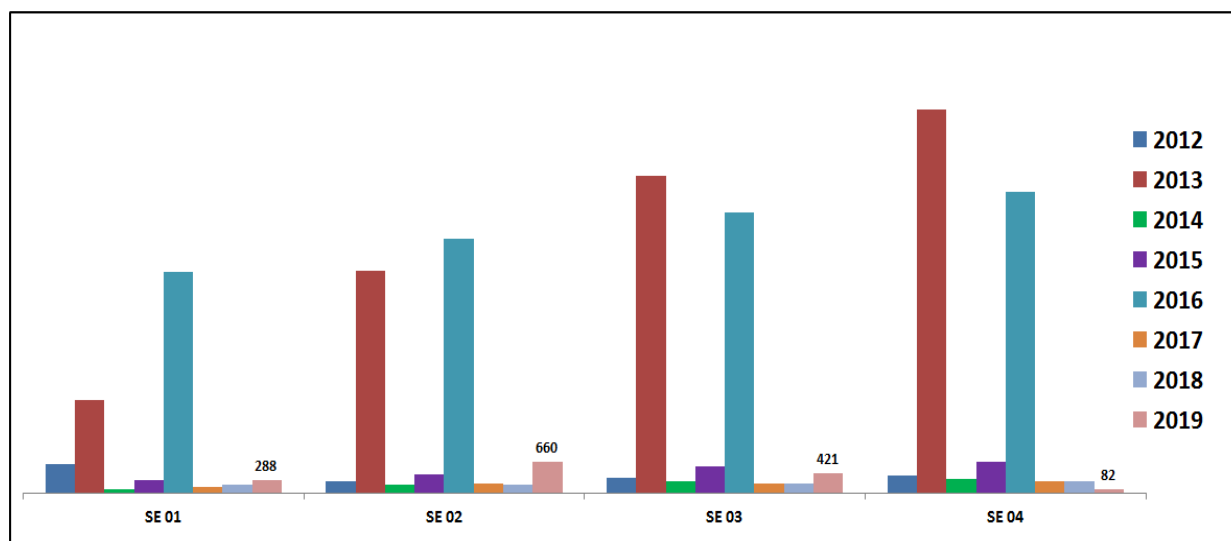
Casos notificados de Dengue segundo faixa etária, Mato Grosso do Sul 2019*.



Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 24/01/2019

Casos notificados de Dengue por Semana Epidemiológica, Mato Grosso do Sul 2012 – 2019.



Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 24/01/2019

CASOS CONFIRMADOS DE DENGUE, MATO GROSSO DO SUL, 2019*			
CÓDIGO/ MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	CRITÉRIO LABORATORIAL	CRITÉRIO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO	TOTAL CONFIRMADOS
500090 Antônio João	2	0	2
500100 Aparecida do Taboado	4	0	4
500210 Bela Vista	0	1	1
500230 Brasilândia	2	0	2
500240 Caarapó	1	0	1
500270 Campo Grande	1	3	4
500330 Coxim	0	1	1
500370 Dourados	0	1	1
500390 Figueirão	1	0	1
500430 Iguatemi	1	0	1
500450 Itaporã	1	0	1
500600 Nova Alvorada do Sul	1	0	1
500710 Ribas do Rio Pardo	2	0	2
500730 Rio Negro	0	1	1
500790 Sidrolândia	1	4	5
500793 Sonora	0	1	1
500830 Três Lagoas	5	3	8
Total	22	15	37

Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 24/01/2019

**Isolamento Viral de Dengue por município de residência,
Mato Grosso do Sul, 2019*.**

ISOLAMENTO VIRAL DE DENGUE POR MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA, MATO GROSSO DO SUL, 2019*					
CÓDIGO/ MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	DENGUE1	DENGUE 2	DENGUE 3	DENGUE 4	TOTAL CONFIRMADOS
500270 Campo Grande	0	1	0	0	1
500830 Três Lagoas	0	1	0	0	1
Total	0	2	0	0	2

Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 24/01/2019

ASSISTÊNCIA

NÚMERO CASOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA (UBS E UBSF)			
SEMANA EPIDEMIOLÓGICA	03	23/01/2018	
MUNICÍPIO	DENGUE	DENGUE COM SINAL DE ALARME	DENGUE GRAVE
1 Anastácio	2	0	0
2 Bataguassu	1	0	0
3 Aquidauana			
4 Bonito		0	0
5 Campo Grande			
6 Cassilândia	0	0	0
7 Corumbá	0	0	0
8 Coxim	0	0	0
9 Dourados	1		0
10 Ivinhema			
11 Jardim		0	0
12 Naviraí	1	0	0
13 Nova Alvorada do Sul	0	0	0
14 Nova Andradina			
15 Paranaíba	1	0	0
16 Ponta Porã	1	0	0
17 Rio Verde de MT	3		
18 São Gabriel do Oeste	0	0	0
19 Sidrolândia	33	0	0
20 Três Lagoas			
* Por favor, informar no cabeçalho a Semana Epidemiológica correspondente*			
NÚMERO CASOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA (SALA DE ESTABILIZAÇÃO, UPA24h, PRONTO-ATENDIMENTO, UNIDADE MISTA E OUTROS)			
SEMANA EPIDEMIOLÓGICA	03	23/01/2018	
MUNICÍPIO	DENGUE	DENGUE COM SINAL DE ALARME	DENGUE GRAVE
1 Anastácio	0	0	0
2 Bataguassu	0	0	0
3 Aquidauana			
4 Bonito		0	0
5 Campo Grande			
6 Cassilândia	0	0	0
7 Corumbá	5	0	0
8 Coxim	3	0	0
9 Dourados	0	0	0
10 Ivinhema			
11 Jardim	0	0	0
12 Naviraí	1	0	0
13 Nova Alvorada do Sul	0	0	0
14 Nova Andradina	3		
15 Paranaíba	0	0	0
16 Ponta Porã	0	0	0
17 Rio Verde de MT	4	0	0
18 São Gabriel do Oeste	0	0	0
19 Sidrolândia	0	0	0
20 Três Lagoas			
* Por favor, informar no cabeçalho a Semana Epidemiológica correspondente*			
NÚMERO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR (APENAS HOSPITAL)			
SEMANA EPIDEMIOLÓGICA	03	23/01/2018	
MUNICÍPIO	DENGUE	DENGUE COM SINAL DE ALARME	DENGUE GRAVE
1 Anastácio	0	0	0
2 Bataguassu	0	0	0
3 Aquidauana			
4 Bonito	0	0	0
5 Campo Grande			
6 Cassilândia	0	0	0
7 Corumbá	0	0	0
8 Coxim	0	0	0
9 Dourados	0		
10 Ivinhema			
11 Jardim	0	0	0
12 Naviraí	0	0	0
13 Nova Alvorada do Sul	0	0	0
14 Nova Andradina			
15 Paranaíba	0	0	0
16 Ponta Porã	1	0	0
17 Rio Verde de MT	0	0	0
18 São Gabriel do Oeste	0	0	0
19 Sidrolândia	0	0	0
20 Três Lagoas			
* Por favor, informar no cabeçalho a Semana Epidemiológica correspondente*			
Municípios que não enviaram os dados foram: Aquidauana, Campo Grande, Ivinhema, Nova Andradina e Três Lagoas.			



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DIRETORIA GERAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE VETORES

RESPOSTA COORDENADA DOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS - Semana epidemiológica 03/2019

Panorama Estadual

As informações referentes ao detalhamento das atividades de campo e bloqueio de transmissão, realizadas na semana 03/2019 foram enviadas na terça-feira subsequente até as 16h00 pelos municípios prioritários.

Dados referentes às atividades de campo e bloqueio de transmissão		
Atividade de Campo	Equipamento Portátil	Equipamento Pesado
- Imóveis trabalhados: 44.109 - Pendência média: 11,27% - Variação: 2,56 a 21,34% - Depósitos Predominantes: - D2 - lixo, sucatas, entulhos e construção. A2 - Abastecimento de água: tonéis, c.d'água, tanques etc.	- Bloqueios realizados: 42 - Quarteirões trabalhados: 225 - Inseticida consumido: 377,290 litros - Consumo médio: 1,676 (l/hect.) - (variação de 1,000 a 2,442 (l/hect.) .	- Ciclos Trabalhados: 08 - Quarteirões trabalhados: 2.344 - Inseticida consumido: 1.484,432 litros - Consumo médio: 0,633

Fonte: SMS/SISFAD

- Executar rotineiramente a aferição e os necessários ajustes dos equipamentos costais, para que os mesmos funcionem com a deposição correta dos inseticidas, ou seja, **no equipamento costal é de 0,720 L/ha, no equipamento UBVPesado é de 0,304 à 0,600 L/ha (variando de acordo com o inseticida utilizado)** tendo em vista que o consumo médio no Estado está diferente do preconizado pelo Ministério da Saúde;
- Os municípios deverão preencher os dados de consumo de inseticida e quarteirões trabalhados, relativos à Bloqueio de casos com equipamento portátil e UBVPesado de forma separada;
- Os municípios que não estão enviando as informações relativas ao campo 'Depósitos Predominantes' devem fazê-lo para que possamos retratar um panorama mais próximo possível da realidade estadual;
- Estabelecer estratégias para a recuperação dos imóveis fechados e recusados dentro do ciclo, visando estabilizar o **índice de pendência abaixo de 10%**,



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DIRETORIA GERAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE VETORES

RESPOSTA COORDENADA DOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS - Semana Epidemiológica nº 03/2019.

Ord	Município	Atividade de Campo		Bloqueio com Equipamento Portátil				Bloqueio com Equipamento UBVPesado			
		Imóveis Trabalhados	Pendência (%)	Bloqueio Químico	Quarteirão Trabalhado	Inseticida Consumido	Consumo Inseticida (l/hect)	Quarteirão Trabalhado	Ciclos Trabalhados	Inseticida Consumido	Consumo Inseticida/ (ml/hect)
01	Anastácio	1.901	2,56	-	-	-	-	-	-	-	-
02	Aquidauana	N. Enviou	-	-	-	-	-	-	-	-	-
03	Bataguassu	631	12,00	01	06	9,990	1,665	-	-	-	-
04	Bonito	1.168	3,60	-	-	-	-	-	-	-	-
05	Campo Grande	1.921	21,34	-	-	-	-	1.176	02	705,200	0,599
06	Cassilândia	727	13,00	02	12	12,000	1,000	-	-	-	-
07	Corumbá	6.280	10,86	05	45	88,600	1,968	-	-	-	-
08	Coxim	970	11,00	02	12	20,500	1,708	-	-	-	-
09	Dourados	10.176	16,17	-	-	-	-	27	01	11,232	0,416
10	Ivinhema	N. Enviou	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11	Jardim	1.640	7,00	-	-	-	-	-	-	-	-
12	Naviraí	1.097	17,00	02	16	16,000	1,000	-	-	-	-
13	Nova Alvorada do Sul	558	6,70	-	-	-	-	-	-	-	-
14	Nova Andradina	2.831	5,70	-	-	-	-	-	-	-	-
15	Paranaíba	3.917	16,05	-	-	-	-	-	-	-	-
16	Ponta Porã	N. Enviou	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17	Rio Verde	1.543	4,74	05	39	79,000	2,025	-	-	-	-
18	São Gabriel do Oeste	1.479	19,36	-	-	-	-	-	-	-	-
19	Sidrolândia	1.513	16,98	14	81	117,000	1,444	-	-	-	-
20	Três Lagoas	5.757	16,78	11	14	34,200	2,442	1.141	05	768,000	0,673
TOTAIS		44.109	11,27	42	225	377,29	1,676	2.344	07	1.484,432	0,635

Fonte: SMS/SISPNC

DENGUE

Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. Fatores de risco individuais determinam a gravidade da doença e incluem idade, comorbidades (doenças pré-existent) e infecções secundárias.

DEFINIÇÃO DE CASO DE DENGUE

Caso suspeito- Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de Ae. Aegypti, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Náusea, vômitos
- Exantema (manchas avermelhadas no corpo)
- Mialgias (Dor muscular), artralgia (Dor nas articulações)
- Cefaleia (dor de cabeça), dor retroorbital (dor nos olhos)
- Petéquias ou prova do laço positiva
- Leucopenia (é quando o número de leucócitos, que são as células de defesa do sangue, está baixo- é verificado através do exame Hemograma).

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 a 7 dias, e sem foco de infecção aparente.

Caso suspeito de dengue com sinais de alarme- É todo caso de dengue que, no período de defervescência da febre apresenta um ou mais dos seguintes sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa e contínua, ou dor a palpação do abdome
- Vômitos persistentes
- Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdico)

- Sangramento de mucosas
- Letargia ou irritabilidade
- Hipotensão postural (é a diminuição súbita da pressão arterial ao se levantar de uma posição deitada ou sentada, principalmente quando de maneira brusca)
- Hepatomegalia maior do que 2 cm
- Aumento progressivo do hematócrito

Caso suspeito de dengue grave- É todo caso de dengue que apresenta um ou mais dos seguintes resultados:

- Choque devido ao extravasamento grave de plasma evidenciado por taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou maior a três segundos, pulso débil ou indetectável, pressão diferencial convergente ≤ 20 mm Hg; hipotensão arterial em fase tardia, acumulação de líquidos com insuficiência respiratória.
- Sangramento grave, segundo a avaliação do médico (exemplos: hematêmese, melena, metrorragia volumosa, sangramento do sistema nervoso central);
- Comprometimento grave de órgãos tais como: dano hepático importante (AST o ALT > 1000), sistema nervoso central (alteração da consciência), coração (miocardite) ou outros órgãos.

Confirmado - É todo caso suspeito de dengue confirmado laboratorialmente.

No curso de uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, exceto nos primeiros casos da área, que deverão ter confirmação laboratorial.

Descartado- Todo caso suspeito de dengue que possui um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial negativo.
- Não tenha critério de vínculo clínico-epidemiológico.
- Tenha diagnóstico laboratorial de outra entidade clínica.
- Seja um caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.

Tratamento

Baseia-se **principalmente na hidratação adequada**, levando em consideração o estadiamento da doença (grupos A, B, C e D) segundo os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, **assim como no reconhecimento precoce dos sinais de alarme**.

O que a população deve fazer para combater o mosquito *Aedes Aegypti*?

A principal ação que a população tem é se informar, conscientizar e evitar água parada em qualquer local em que ela possa se acumular, em qualquer época do ano. Além do *Aedes Aegypti* transmitir a Dengue hoje o mosquito tornou-se um dos maiores inimigos da saúde pública por transmitir também o vírus Zika e a Febre do Chikungunya, e as ações de controle do vetor são imprescindíveis!!

As principais medidas de prevenção e combate ao *Aedes Aegypti* são:

- Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água;
- Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
- Manter caixas d'água bem fechadas;
- Remover galhos e folhas de calhas;
- Não deixar água acumulada sobre a laje;
- Encher pratinhos de vasos com areia até a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;
- Colocar lixo em sacos plásticos em lixeiras fechadas;

- Fechar bem os sacos de lixo e não deixar ao alcance de animais;
- Manter garrafas de vidro e latinhas de boca para baixo;
- Acondicionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Tampar ralos;
- Colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento;
- Não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas;
- Vasos sanitários externos devem ser tampados e verificados semanalmente;
- Limpar sempre a bandeja do ar condicionado;
- Lonas para cobrir materiais de construção devem estar sempre bem esticadas para não acumular água;
- Catar sacos plásticos e lixo do quintal.

PLANTÃO CIEVS ESTADUAL:

DISQUE-NOTIFICA:

0800-647-1650 (24 horas)

(67) 98477-3435 (LIGAÇÕES, MENSAGENS, WHATSAPP – 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA:

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)